



DIETA DA ICTIOFAUNA DE DOIS RIACHOS DE CABECEIRA, BACIA DO RIO TIETÊ

Andre Hellmeister Burgos

Virgínia Sanches Uieda; Maria Lucia Berchiol Iwai; Patricia Pacheco Dalprat Sousa

UNESP - Univ Estadual Paulista, Departamento de Zoologia, IB, CP 510, 18618 - 970 Botucatu, SP. ahburg@gmail.com

UNESP - Univ Estadual Paulista, Departamento de Zoologia, IB, CP 510, 18618 - 970 Botucatu, SP. vsuieda@ibb.unesp.br

UNESP - Univ Estadual Paulista, Departamento de Zoologia, IB, CP 510, 18618 - 970 Botucatu, SP. marialuciaiwai@yahoo.com.br

UNESP - Univ Estadual Paulista, Departamento de Zoologia, IB, CP 510, 18618 - 970 Botucatu, SP. patidalprat@gmail.com

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a alimentação de peixes em riachos brasileiros são de fundamental importância no delineamento da estrutura trófica do ecossistema, bem como do nível trófico ocupado pelas espécies (Fugi & Hahn, 1991), além de atender a outros propósitos tais como o conhecimento básico da biologia das espécies. As preferências alimentares em rios e riachos tropicais apontam para uma falta de especialização dos indivíduos em relação aos alimentos utilizados, sendo que tanto os alimentos alóctones, como insetos terrestres, e alimentos autóctones, como algas, insetos aquáticos e invertebrados aquáticos, são considerados importantes para a manutenção da ictiofauna local (e.g. Uieda & Motta, 2007).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo analisar a dieta da ictiofauna de dois córregos de primeira ordem, localizados em um fragmento florestal no Estado de São Paulo. A hipótese testada foi de que diferenças espaciais nas características dos riachos determinariam diferenças na dieta.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em dois córregos de 1ª ordem pertencentes à bacia hidrográfica do Rio Tietê, localizados na RPPN Reserva Ecológica Amadeu Botelho

(REAB), que está inserida na Fazenda Santo Antônio dos Ipês, município de Jaú, Estado de São Paulo. O Córrego Curumim consiste em um canal construído a mais de 100 anos, com cerca de metade de sua extensão dentro do fragmento de mata. O Córrego da Cachoeira nasce e tem toda sua extensão dentro do fragmento de mata. Os dois córregos apresentam características semelhantes quanto à largura (entre 80 e 100 cm), profundidade (10 a 20 cm) e substrato, composto por cascalho, areia, pacotes de folhas, galhos e raízes. Porém, o Córrego Curumim apresenta um percurso quase retilíneo na maior parte de sua extensão, enquanto o Córrego da Cachoeira apresenta trechos de corredeiras e poções intercalados e muitas estruturas de retenção permanentes (grandes troncos, com acúmulo de material vegetal) em toda sua extensão.

Os peixes foram coletados em maio e julho de 2010, utilizando redes de cerco, ao longo de um trecho de 100 m de cada riacho. Os exemplares coletados foram fixados em formol 10% no campo e transferidos para álcool 70% no laboratório. Os exemplares foram identificados, medidos (comprimento padrão) e seu tubo digestivo retirado para análise. A dieta foi definida utilizando os métodos de frequência de ocorrência, biovolume e método numérico. Para definição da dieta geral das espécies foi calculado o Índice Alimentar (Kawakami & Vazzoler, 1980) e para definição da ordem de inseto aquático mais consumida foi utilizado o Índice de Importância Relativa das espécies (Pinkas *et al.*, 1971).

RESULTADOS

Nos dois córregos foi amostrado um total de oito espécies de peixes, pertencentes a três ordens e cinco famílias, com somente duas espécies de bagres comuns aos dois riachos (*Trichomycterus* sp., *Imparfinis mirini*).

Das cinco espécies coletadas no córrego Curumim, a maioria foi de pequenos bagres (*Trichomycterus* sp., *I. mirini* e *Rhamdia quelen*) de hábito insetívoro, consumindo um elevado porcentual de hexápodes aquáticos, principalmente larvas de Diptera - Chironomidae. Dos bagres, *R. quelen* consumiu uma maior variedade de itens, tanto na dieta geral quanto nos grupos de insetos, dos quais o maior porcentual foi de Odonata. As outras duas espécies (*Poecilia reticulata* e *Hypostomus ancistroides*) apresentaram hábito detritívoro, consumindo matéria orgânica em elevado porcentual.

Dentre as cinco espécies de peixes do Córrego da Cachoeira, duas espécies de lambari (*Astyanax bockmanni* e *Piabina argentea*) apresentaram, respectivamente, hábito onívoro (material vegetal, insetos terrestre e aquático) e insetívoro (inseto aquático). Estas duas espécies também se diferenciaram quanto ao grupo de inseto aquático mais consumido (Trichoptera - Calamoceratidae e Diptera - Chironomidae e Simuliidae, respectivamente). As duas espécies de bagres (*Trichomycterus* sp e *I. mirini*) foram insetívoras, consumindo mais hexápodes aquáticos e dentre estes, Diptera - Chironomidae. Somente uma espécie (*Phalloceiros harpagos*) consumiu matéria orgânica, sendo classificada como detritívora. A predominância de insetos aquáticos na dieta da maioria das espécies de peixes analisadas pode estar relacionada com a presença de grande quantidade de folhas, galhos e raízes nos dois riachos. Estas estruturas podem servir de abrigo e local de alimentação para uma entomofauna rica e abundante. Vários autores, trabalhando em riachos tropicais da Bacia do Alto Paraná (afluentes do Rio Tietê e Rio Paranapanema), também salientaram a importância de insetos aquáticos para a ictiofauna, principalmente juvenis de Diptera (Uieda *et al.*, 1997; Casatti *et al.*, 2001).

CONCLUSÃO

A maior quantidade de estruturas de retenção e a maior declividade do Córrego da Cachoeira parecem contribuir com uma maior heterogeneidade de microhabitats, o que poderia estar favorecendo a ocorrência de lambaris somente neste riacho. Entretanto, o Córrego Curumim, apesar de ser um canal construído, o que explica sua estrutura mais retilínea e simplificada, parece oferecer boas oportunidades de colonização tanto por invertebrados aquáticos quanto por peixes, provavelmente em função do tipo de substrato e da presença da mata ciliar. Segundo Barrella *et al.*, (2001), a mata ciliar dá maior estabilidade ao sistema e aumenta o aporte de material alóctone, podendo esta grande quantidade de detritos vegetais servir como local de abrigo e alimentação para uma fauna mais rica e diversificada.

REFERÊNCIAS

- Barrella, W.; Petrere Jr, M.; Smith, W.S.; Montag, L.F.A. 2001. As relações entre as matas ciliares, os rios e os peixes, p.187 - 207. In: Rodrigues, R.R.; Leitão Filho, H.F. (Eds.). Matas ciliares: Conservação e Recuperação. São Paulo: EDUSP e Fapesp,. 320p. Casatti, L.; Langeani, L.; Castro, R.M.C. 2001. Peixes de riacho do Parque Estadual Morro do Diabo, bacia do Alto rio Paraná, SP. Biota Neotropica, v.1, n.1/2, p.1 - 15. Fugi, R.; Hahn, N.S. 1991. Espectro alimentar e relações morfológicas com o aparelho digestivo de três espécies de peixes comedores de fundo do Rio Paraná, Brasil. Revista Brasileira de Biologia, v.51, n.4, p.873 - 79. Kawakami, E.; Vazzoler, G. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Boletim do Instituto Oceanográfico, São Paulo, v.29, n.2, p.205 - 7. Pinkas, L.; Oliphant, M.S.; Iverson, I.L.K. 1971. Food habits of Albacore, bluefin tuna, and bonito in California waters. Fish Bulletin, v.152, p.1 - 105. Uieda, V.S.; Buzzatto, P.; Kikuchi, M.R. 1997. Partilha de recursos alimentares em peixes em um riacho da serra do Sudeste do Brasil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, v.69, n.2, p.243 - 52.